

## A EDUCAÇÃO AQUÁTICA DOS FETOS

Profº Fontanelli

Os muitos anos de vida profissional, e a convivência diária com bebês e mães gestantes, permitiram-me observar um ardente relacionamento entre mãe, filho e o irmão (feto).

Esta relação tem demonstrado uma verdadeira intervenção nos comportamentos, baseada exclusivamente no potencial afetivo das partes. (O equilíbrio desta ação vem demonstrar a real capacidade de maternagem de cada mulher)

O contato visual, tátil, auditivo da mãe com o filho que brinca na água com naturalidade, pode provocar estímulos prazerosos ao bebê dentro do seu útero.

Essa comunicação entre mãe e filhos vem desenvolver uma gigantesca harmonia, justamente, em função das emoções da mãe e seus órgãos sensoriais.

A assimilação pelo comando nervoso ocorre de maneira sistemática, tornando-o um procedimento natural, tais como ruídos propagados pelo ambiente natural e subaquático, mais o envolvimento físico na piscina, ou seja a pressão da água sobre o corpo, os sussurros dos bebês mais “velhos”, da voz dos adultos e do professor, das músicas que envolvem o trabalho. Essa intervenção vem implicar verdadeiramente no aprendizado do armazenamento da memória recente.

A mãe precisa confiar na pessoa (nos instintos) que administra o programa, além de sentir-se segura quanto as questões de higiene, favorecendo assim a criação de laços afetivos emocionais que envolvem esta relação.

Para a construção de hábitos positivos a serem adquiridos pelos fetos é necessário uma comunicação constante com relação ao toque na barriga, e empurrões do primeiro filho, dos movimentos e deslocamentos, giros, cambalhotas e escorregões dentro do útero.

Desta maneira, os fetos vem desenvolver as suas funções senso perceptivas que correspondem aos estímulos através da excitação de movimentos, observados e sentidos pela mãe.

Através desta experiência os fetos percebem que seu momento íntimo já não é exclusivo, mas compartilhado com outros. Acredito que a partir deste momento, o processo de sociabilização já começa a se instalar.

Após o nascimento, quando os bebês tem seu banho diário, até chegar o momento de vir a piscina com regularidade com o propósito terapêutico e estimulativo, ao receber suas primeiras lições aquáticas e de sobrevivência, (instinto herdado a ser estimulado) vem demonstrar uma forte explosão de vida energética.

Os pais após um determinado momento, passam não só a incentivar mas reconhecem melhor o seu próprio bebê, demonstrando com naturalidade sinais de grande euforia, excitabilidade, satisfação, e segurança, quanto a disciplina, pois, o fato é que toda esta rotina já lhe é familiar.

A propósito convido as futuras mães para participarem efetivamente das classes de **NATAÇÃO PARA BEBÊS**, para compartilharem desta rica vivência, além de ampliar um bom relacionamento entre mães, bebês e professor. Note bem, o seu

bebê não será apenas mais um, nesta experiência de aprendizagem, mas sim parte de um contexto social, emergente, muito importante.

**“NINGUÉM ENSINA BEBÊS A NADAR ÊLE DESCOBRE QUE JÁ SABE,  
BASTA LHE PROPOR MOTIVAÇÕES PRAZEIROAS”**

**“NADAR É EDUCAÇÃO, É SAÚDE, É PRAZER, É SOBRETUDO UM  
SEGURO DE VIDA”**

**“ESTÃO EQUIVOCADOS TODOS AQUELES QUE POR  
DESCONHECIMENTO OU INSEGURANÇA NÃO INCENTIVAM, NÃO  
ESTIMULAM E NÃO RECOMENDAM, O IMEDIATO RETORNO AO  
MEIO LÍQUIDO ”**

**“SOMENTE ATRAVÉS DO RETORNO ÀS ORIGENS, QUE SERÁ  
POSSÍVEL PROMOVER O CRESCIMENTO DAS  
POTENCIALIDADES EMOCIONAIS DO BEBÊ”**

**“APRENDER É DESCOBRIR QUE ALGUMA COISA É POSSÍVEL”**